

NO ESPAÇO*

Il n'y a qu'une sorte d'amour, mais
il y en a mille différentes copies.
LA ROCHEFOUCAULD¹

Rompendo o último laço
Que ainda à terra as prendia,
Encontraram-se no espaço
Duas almas. Parecia
5 Que o destino as convocara
Para aquela mesma hora;²
E livres, livres agora,³
Correm a estrada do céu,⁴
Vão ver a divina face:⁵
10 Uma era a de Lovelace,⁶
Era a outra a de Romeu.⁷

Voavam... porém, voando⁸
Falavam ambas. E o céu →

* Esta edição do poema “No espaço” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: SI (n. 273, 3 mar. 1866, p. 3078 e p. 3081), FAL1870 (p. 59-63), PC1937 (p. 202-205), PC1953 (p. 224-227), OCA1959 (v. III, p. 225-227), PCEC1976 (p. 321-324), OCA1994 (v. III, p. 211-212), TPCL (p. 113-116), PCRR (p. 341-343) e OCA2015 (v. 3, p. 637-639). Texto-base: FAL1870. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda.

¹ Máxima LXXIV, das *Réflexions, sentences et maximes morales* (1867), obra que Machado de Assis tinha em sua biblioteca (em edição não datada). Cf. LA ROCHEFOUCAULD, 1815, p. 67; MASSA, 1961, p. 229; MIASSO, 2017, p. 255. Em SI o poema não traz epígrafe.

² Em PC1937, há separação de estrofes entre este verso e o seguinte.

³ agora,] agora – em SI.

⁴ Correm a estrada do céu,] Seguem a estrada do céu; – em SI.

⁵ face:] face; – em PC1937.

⁶ Lovelace: personagem libertino do romance *Clarissa Harlowe*, de Samuel Richardson (1689-1761). Seu nome está dicionarizado em português, desde 1899, como substantivo comum, com este sentido: “homem que usa qualquer recurso (do galanteio à lascívia) para atrair, conquistar uma mulher, conquistador”. (HOUAISS, VILLAR, 2001)

⁷ Entre essa estrofe e a seguinte, em SI há esta estrofe (que não aparece em FAL1870): “—— / Voavam ambas. Voavam / Como pássaros libertos / Vão para os castos desertos / Gozar a paz que gozavam. / ——” Nesse periódico as estrofes vêm separadas por um traço horizontal.

⁸ Voavam... porém, voando] Voavam... porém voando – em SI, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

Ia as vozes escutando
15 Das duas almas. Romeu
De Lovelace indagava⁹
Que fizera nesta vida¹⁰
E que saudades levava.¹¹

“Eu amei... mas quantas, quantas,
20 E como, e como não sei;¹²
Não seria o amor mais puro,¹³
Mas o certo é que as amei.¹⁴
Se era tão fundo e tão vasto
O meu pobre coração!
25 Cada dia era uma glória,
Cada hora uma paixão.¹⁵
Amei todas; e na história¹⁶
Dos amores que senti¹⁷
Nenhuma daquelas belas
30 Deixou de escrever por si.¹⁸

“Nem a patrícia de Helena,¹⁹
De verde mirto c’roadada,
Nascida como açucena²⁰
Pelos zéfiros beijada,
35 Aos brandos raios da lua,²¹
À voz das ninfas do mar,
Trança loura, espádua nua,
Calma frente e calmo olhar.²²

“Nem a beleza latina,²³
40 Nervosa, ardente, robusta,
Levantando a voz augusta
Pela margem peregrina, →

⁹ indagava] indagava, – em SI.

¹⁰ vida] vida, – em SI.

¹¹ Em PCEC1976, depois deste verso não há separação de estrofes.

¹² “Eu amei... mas quantas, quantas, / E como, e como não sei;] – “Eu amei... mas quantas! quantas! / E como, e como, nem sei! – em SI.

¹³ puro,] casto, – em SI.

¹⁴ que as amei.] que eu amei. – em SI.

¹⁵ paixão.] paixão; – em SI; paixão, – em PC1937.

¹⁶ Amei todas; e na história] Amei todas. E na história – em SI; Amei todas: e na história – em PC1937.

¹⁷ senti] senti, – em SI.

¹⁸ por si.] por si! – em SI.

¹⁹ Helena,] Helena – em SI. Em PCRR e em OCA2015, este verso não traz aspas no início.

²⁰ Nascida como açucena] Nascida, como açucena, – em SI.

²¹ lua,] luz, – em PC1937.

²² Calma frente e calmo olhar.] Calma frente, calmo olhar. – em SI. Em OCA1994, não há, depois deste verso, separação de estrofes.

²³ latina,] latina, – (com travessão no final do verso) – em SI. Em PCRR e em OCA2015, este verso não traz aspas no início.

Onde do eco²⁴ em seus lamentos,
Por virtude soberana,²⁵
45 Repete a todos os ventos²⁶
A nota virgiliana.²⁷

“Nem a doce, aérea inglesa,²⁸
Que os ventos frios do norte²⁹
Fizeram fria de morte,³⁰
50 Mas divina de beleza.³¹

“Nem a ardente castelhana,³²
Corada ao sol de Madrid,³³
Beleza tão soberana,
Tão despótica no amor,
55 Que troca os troféus de um Cid
Pelo olhar de um trovador.³⁴

“Nem a virgem pensativa³⁵
Que às margens³⁶ do velho Reno,
Como a pura sensitiva³⁷
60 Vive das auras do céu³⁸
E murcha ao mais leve aceno
De mãos humanas; tão pura
Como aquela Margarida
Que a Fausto um dia encontrou.³⁹

²⁴ do eco] o eco, – em SI, em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

²⁵ soberana,] sobre humana. (talvez: sobre humana, – com a vírgula quebrada) – em SI.

²⁶ Repete a todos os ventos] Repete, a todos os ventos, – em SI.

²⁷ virgiliana.] virgiliana; – em SI; virgiliana, – em PC1937.

²⁸ inglesa,] Inglesa, – em FAL1870, em PC1937 e em PCRR. Em PCRR e em OCA2015, este verso não traz aspas no início.

²⁹ norte] norte, – em SI.

³⁰ morte,] morte – em SI.

³¹ beleza.] beleza; – em SI; beleza, – em OCA1959 e em OCA1994. Em FAL1870, depois deste verso, há mudança de página; em SI, há espaço e traço, indicativos de separação de estrofe. Em PC1937, não há separação de estrofes, mas há aspas no início do verso seguinte. Em PC1953, em OCA1959, em OCA1994, em PCRR e em OCA2015, não há separação de estrofes nem aspas no início do verso seguinte. Em PCEC1976, há separação de estrofes, mas não há aspas no início do verso seguinte.

³² ardente castelhana,] bela castelhana, – em SI; ardente Castelhana, – em FAL1870, em PC1937 e em PCRR.

³³ Madrid,] Madri, – em OCA1959, em OCA1994, em PCRR e em OCA2015.

³⁴ trovador.] trovador; – em SI.

³⁵ Em PCRR e em OCA2015, este verso não traz aspas no início.

³⁶ às margens] à margem – em SI; as margens – em FAL1870, em PC1937 e em PCRR.

³⁷ a pura sensitiva] a verde sensitiva, – em SI; a pura sensitiva, – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

³⁸ céu] céu, – em SI, em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

³⁹ Que a Fausto um dia encontrou.] Que o Fausto um dia encontrou... – em SI. Observe-se que na redação do texto-base a perspectiva expressa é a de Margarida; na variante de SI, é a de Fausto.

- 65 “E muitas mais, e amei todas,⁴⁰
Todas minha alma encerrou.⁴¹
Foi essa a minha virtude,
Era esse o meu condão.⁴²
Que importava a latitude?
- 70 Era o mesmo coração,
Os mesmos lábios, o mesmo
Arder na chama fatal...⁴³
Amei a todas e a esmo.”⁴⁴
- Lovelace concluía;
75 Entravam ambos⁴⁵ no céu;
E o Senhor⁴⁶ que tudo ouvira,
Voltou os olhos imensos
Para a alma de Romeu:⁴⁷
“E tu? – Eu amei na vida⁴⁸
- 80 Uma só vez, e subi
Daquela cruenta lida,
Senhor, a acolher-me em ti.”⁴⁹
Das duas almas, a pura,
A formosa, olhando em face
- 85 A divindade ficou;⁵⁰
E a alma de Lovelace
De novo à terra baixou.⁵¹
- Daqui vem que a terra conta,
Por um decreto do céu,
90 Cem Lovelaces num dia⁵²
E em cem anos um Romeu.⁵³

⁴⁰ “E muitas mais, e amei todas,] “E muitas mais... e amei todas, – em SI. Em PCRR e em OCA2015, este verso não traz aspas no início.

⁴¹ minha alma encerrou.] minh’alma encerrou; – em SI.

⁴² condão.] brasão; – em SI.

⁴³ fatal...] fatal, – em SI.

⁴⁴ a todas e a esmo.”] a todas, e a esmo...” – em SI. Em PCRR e em OCA2015, fecham-se aqui as aspas abertas no verso 19.

⁴⁵ ambos] ambas – em SI. Nesta variante, a concordância parece ter sido feita com “almas”.

⁴⁶ Senhor] Senhor, – em SI.

⁴⁷ Em PC1953 e em PCEC1976, entre este verso e o seguinte há separação de estrofes.

⁴⁸ “E tu? – Eu amei na vida] – E tu? – Eu amei na vida, – em SI; “E tu?” – “Eu amei na vida – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015.

⁴⁹ em ti.”] em ti. – em SI; em Ti” – em TPCL. Em SI, depois deste verso, há espaço e traço indicativos de separação de estrofes; em PC1953 e em PCEC1976, há espaço de separação de estrofes.

⁵⁰ A divindade ficou;] A Divindade, – ficou. – em SI.

⁵¹ baixou.] voltou. – em SI.

⁵² dia] dia, – em SI.

⁵³ Em SI, abaixo dos versos, vem a indicação de autoria: MACHADO DE ASSIS.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

SI – *Semana Ilustrada* (Rio de Janeiro, n. 273, 3 mar. 1866).

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

Referências

ASSIS, Machado de. No espaço. Rio de Janeiro, *Semana Ilustrada*, n. 273, p. 3078 e p. 3081, 3 mar. 1866.

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LA ROCHEFOUCAULD. *Maximes et réflexions morales*. Paris: P. Didot, L’Ainé, 1815.

MASSA, Jean-Michel. La bibliothèque de Machado de Assis. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 21-22, p. 195-238, mar.-jun. 1961.

MIASSO, Audrey Ludmilla do Nascimento. *Epígrafes e diálogos na poesia de Machado de Assis*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.